

## *EDITORIAL*

A produção científica em Direitos Humanos e Educação só tem aumentado nos últimos anos. Isso deve-se ao fato das Humanidades se voltarem com afinco nas temáticas sociais e na era do Direito, em uma perspectiva interdisciplinar. Desse modo, ficamos muito felizes com mais um número da Revista SCIAS Direitos Humanos e Educação, resultado da parceria profícua com a Subsecretaria de Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE) e da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – FaE/CBH/UEMG.

Neste número é possível vislumbrar pesquisas direcionadas ao ensino de Direitos Humanos, perpassando tanto à Escola Básica, quanto o ensino universitário. Assim, os textos se vertem a discutir a educação em Direitos Humanos nas escolas brasileiras; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os Direitos Humanos no Ensino Fundamental; a experiência extensionista do Campus Niterói/RJ do Instituto Federal de Educação no debate sobre Direitos Humanos com estudantes do 9º ano, além da educação jurídica em Direitos Humanos. Muito interessante também é o texto que analisa a educação popular para o fortalecimento da defesa dos Direitos Humanos de moradores/as de Piquiá de Baixo/MA, por meio da perspectiva da formação das/os discentes do Curso de Pedagogia da UEMASUL, além do outro artigo de suma importância sobre saúde mental e vivência universitária. Da mesma forma, a relação entre o Direito e a Literatura se materializa nos projetos de educação junto aos/às universitários/as. Igualmente, é emblemático o texto que versa sobre os 15 anos do Programa de Pesquisa e Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil, que envolve muitas pessoas em prol de problematizar os direitos na educação, sobretudo na Escola Básica.

Avançando nas leituras, encontramos a importante ação de fortalecimento da política estadual de educação em Direitos Humanos para Minas Gerais e dos oficiais judiciários com a questão que norteia os Direitos Humanos no Tribunal de Justiça deste Estado. A inclusão e a diversidade se destacam neste número em uma perspectiva explícita sobre a relação entre deficiência e a estrutura educacional, como dimensar as alteridades nesta seara.

Do mesmo modo, a relevante revisão de literatura e discussão sobre a educação inclusiva e a lógica do direito é posta em relevo em um instigante texto. Outrossim, o artigo sobre a Literatura e os Direitos Humanos nos séculos XVIII e XIX emocionaram as pareceristas pela delicadeza da abordagem pelo autor. Na sequência, outro artigo, vem apontar a questão ambiental se impondo nas reflexões sobre Direitos Humanos e Educação, uma vez que o planeta está sofrendo a ação humana de destruição do meio ambiente.

Da mesma maneira convidamos à leitura do texto sobre as correntes do trabalho doméstico no Brasil e os conceitos de gênero e raça que perpassam esse núcleo. Ao final, a edição apresenta uma reflexão sobre às questões da memória, Direitos Humanos, cinema documental, testemunho e violência social. O texto tem indicações na construção de novas práticas com vista a uma genuína articulação entre a educação, o cinema documental e os Direitos Humanos.

Atentamos que a conclusão e efetiva publicação de mais um número da Revista só foi possível pelo empenho da equipe editorial e da equipe de avaliadoras e avaliadores, a quem rendemos os nossos sinceros agradecimentos. Convidamos a todas e todos para a leitura deste número da Revista, na ampliação do debate e da pesquisa sobre Direitos Humanos e Educação.

Cordialmente,

Aline Choucair Vaz

Editora-Chefe.